

Teoria Implícita da Liderança: uma revisão bibliométrica e mapeamento científico utilizando VOSviewer®

RICARDO PEREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

KELLYN CLYCIANE MENDES ROSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

CRISTIANO JOSÉ CASTRO DE ALMEIDA CUNHA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)

TEORIA IMPLÍCITA DA LIDERANÇA: uma revisão bibliométrica e mapeamento científico utilizando VOSviewer®

1. INTRODUÇÃO

A liderança é um tópico amplamente discutido e com significativas implicações gerenciais (Zhu, Song, Zhu, & Johnson, 2018). Nas bases *Scopus* e *Web of Science*, por exemplo, existem cerca de 100 mil publicações que tratam, especificamente, sobre o tema. De certa forma, este número mostra que a liderança é um tema importante nas pesquisas acadêmicas e uma preocupação recorrente nas organizações (Pereira, *et. al*, 2021).

Grande parte da literatura trata, principalmente, das características do líder e dos processos de liderança, deixando em segundo plano a figura do liderado. Entretanto, o exercício da liderança é moldado não apenas por quem o líder é, o que faz e em que contexto opera, mas, também, pelas percepções dos liderados sobre a liderança (Lord, Epitropaki, Foti, & Hansbrough, 2020, p.02). Ou seja, ser percebido como um líder é um pré-requisito para ir além de um papel formal e influenciar outras pessoas. A potência da liderança depende do ajuste entre as características da pessoa que pretende liderar com os modelos implícitos dos liderados sobre o que é um "líder" (Lord & Maher, 1991).

Cada pessoa constrói e articula seus conceitos sobre liderança baseada em suas vivências e experiências. Um processo que resulta em uma Teoria Implícita da Liderança que agrega as crenças sobre como os líderes se comportam e o que deles se espera (Eden & Leviathan, 1975).

As Teorias Implícitas da Liderança (TILs) são estruturas ou esquemas cognitivos que especificam características e comportamentos que os liderados esperam dos líderes. Tais esquemas cognitivos são armazenados na memória e ativados quando um indivíduo interage com uma pessoa em posição de liderança (Kenney, Blascovich, & Shaver, 1994). As TILs sugerem que os membros do grupo (liderados) têm “expectativas implícitas e suposições sobre as características pessoais, atributos e qualidades que são inerentes a um líder” (Epitropaki & Martin, 2004). Estas expectativas são importantes, pois estabelecem um quadro interpretativo a partir do qual as informações sobre um possível líder são processadas (Epitropaki, Sy, Martin, Tram-Quon, Topakas, 2013).

As pessoas são categorizadas como líderes com base na correspondência percebida entre seu comportamento ou caráter e os atributos prototípicos de uma categoria de líder preexistente (Rush & Russell, 1988; Epitropaki & Martin, 2004). Os liderados comparam os indivíduos-estímulo com as características prototípicas do líder e, se houver semelhança (congruência), o esquema de liderança é ativado.

A importância das TILs para a compreensão da liderança demorou para ser reconhecida. As primeiras pesquisas estudaram as TILs a partir de diferentes perspectivas: a) como um elemento que contribui para a ocorrência de erros na avaliação do comportamento do líder pelos subordinados (Eden & Leviatan, 1975; Gioia & Sims, 1985); b) como um meio para compreender as atribuições e percepções do líder (Lord, Foti, & De Vader, 1984); c) estudos sobre as semelhanças entre teorias implícitas (Lord et al., 1984; Kenney, Blaskovich, & Shaver, 1994); d) as TILs como resultado de características individuais (Offerman, Kennedy, & Wirtz, 1994). Com o passar do tempo, percebeu-se que as teorias implícitas da liderança influenciavam as interações entre líderes e liderados no local de trabalho (Keller, 1999). Assim, as TILs assumiram um importante papel ao contribuir para a compreensão da liderança como um fenômeno socialmente construído (Bresnem, 1995).

As percepções sobre o líder, portanto, são importantes para o indivíduo (por exemplo, progressão na carreira), para a equipe (por exemplo, coesão da equipe) e para os resultados organizacionais (por exemplo, desempenho e identificação) (Lord, Epitropaki et. al, 2020, p.02). Os membros da organização desenvolvem estruturas cognitivas ou protótipos de categorias de liderança (TILs) por meio da socialização e de experiências anteriores com líderes (Epitropaki & Martin, 2004).

Apesar das TILs serem importantes para a compreensão dos processos de liderança e serem pesquisadas há cerca de cinquenta anos, não existe na literatura um esforço para mapear a evolução deste campo de estudo. Os pesquisadores da área de liderança, nos últimos anos, produziram várias análises bibliométricas – umas mais abrangentes (Samul, 2020; Zhu, Song, Zhu & Johnson, 2018), (Pereira, Rosa, & Cunha, 2021) outras mais restritas (Vogel, Reichard, Batistič, & Černe, 2020; Essen, Bellibas, & Gumus, 2020; Marques, Reis, & Gomes, 2018; Tal & Gordon, 2016; Zoucas, Bertoncini, & Cunha, 2016). Entretanto, nas bases de dados pesquisadas, não foram encontradas análises bibliométricas sobre a Teoria Implícita da Liderança.

Buscando preencher esta lacuna, o objetivo deste artigo é mapear e descrever a evolução do campo de estudo sobre a Teoria Implícita da Liderança, a partir de uma análise bibliométrica realizada nas bases de dados APA Psynet, Scopus, Web of Science e Scielo.

A bibliometria é um método de pesquisa que utiliza técnicas quantitativas e qualitativas para descrever padrões de publicações dentro de um determinado campo ou corpo de literatura (Tseng, Tung, & Duan, 2009) e/ou medir os índices de produção e disseminação do conhecimento científico (Araújo, 2006). Os estudos bibliométricos complementam as revisões de literatura com uma visão mais objetiva de um campo específico (Vogel, Reichard, Batistič, & Černe, 2020).

As principais contribuições deste artigo são: 1) mapeamento da dinâmica de desenvolvimento dos estudos sobre liderança implícita; 2) análise dos principais indicadores bibliométricos – número de artigos publicados por ano, produtividade dos autores, autores mais citados, palavras-chave mais usadas, países e instituições mais produtivos e número de publicações por periódico; e 3) contextualização histórica e categorização dos estudos sobre liderança implícita.

O texto a seguir está organizado em três partes. A seção 2 (procedimentos metodológicos) discute os fundamentos da análise bibliométrica, os procedimentos para coleta de dados e as ferramentas de apoio à análise. Na seção 3, são apresentados os resultados da análise bibliométrica. A última seção destaca e discute o significado das descobertas mais importantes.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado na pesquisa foi a análise bibliométrica. Este tipo de estudo utiliza métodos quantitativos e qualitativos para analisar e investigar textos científicos em um campo ou vários campos de pesquisa (Araújo, 2006; Roemer & Borchardt, 2015; De Bellis, 2009). Suas duas principais técnicas são a análise de desempenho e o mapeamento científico (Noyons, Moed, & Luwel, 1999). A análise de desempenho avalia a performance de diferentes autores, organizações e países, com base nas suas publicações e citações. A contribuição relativa de cada ator para a área de conhecimento é avaliada e usada para identificar os mais produtivos e de maior impacto. Neste artigo, são usados os seguintes indicadores bibliométricos de desempenho: número de artigos publicados, número de citações e palavras-chave.

A segunda técnica, mapeamento científico, analisa a estrutura e a dinâmica da produção do conhecimento e gera uma representação gráfica das relações entre autores, temas, instituições, entre outros (Van Raan, 2004). Esta técnica ganhou espaço na análise bibliométrica, muito em função do desenvolvimento de softwares/ferramentas que facilitam o mapeamento, tornando-o uma opção metodológica importante para representar e analisar as diversas redes que se formam na produção do conhecimento científico. O mapeamento dos artigos selecionados nesta pesquisa foi realizado utilizando-se a ferramenta *VOSviewer* (Van Eck & Waltman, 2017).

O levantamento bibliográfico que subsidiou a análise bibliométrica foi realizado nas bases *Scopus*, *Scielo*, *Web of Science* e *APA PsycNet* consideradas as principais bases referenciais de artigos de periódicos científicos relacionados ao tema pesquisado. Para a escolha das bases foram adotados dois critérios: abrangência da cobertura e o nível de estruturação e possibilidade de exportação dos dados.

A estratégia de busca utilizou a *string* apresentada no quadro 1 e filtrou os textos de artigos e revisões, por título, resumo e palavras-chave, sem delimitação temporal, publicados em língua inglesa. A pesquisa dos textos encerrou-se em 02/05/2020.

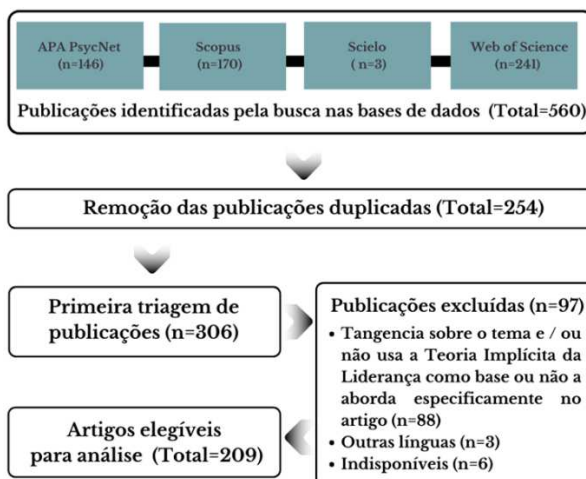
Quadro 1. *String* de busca

TITLE-ABS-KEY ("implicit leadership") AND (LIMIT-TO (DOCTYPE, "ar") OR LIMIT-TO (DOCTYPE, "re")) AND (LIMIT-TO (LANGUAGE, "English"))

Fonte: dados da pesquisa (2021)

A busca nas bases de dados recuperou 560 referências bibliográficas. Em uma etapa seguinte realizou-se uma primeira triagem descartando 254 artigos duplicados. Em seguida, os dados foram dispostos em uma matriz e se realizou a seleção de artigos que discutiam a Teoria Implícita da Liderança ou a utilizavam como base para a realização de uma pesquisa empírica. Ao final da avaliação dos textos, chegou-se a 209 artigos elegíveis para as análises bibliométricas. Este processo é apresentado no fluxograma da figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos elegíveis para análise bibliométrica



Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Os 209 textos selecionados foram analisados com o apoio das duas técnicas bibliométricas já citadas: análise de desempenho e mapeamento científico. Na análise de

desempenho, foram estudadas as seguintes variáveis: a) número de artigos por ano; b) países, instituições, periódicos e autores mais produtivos, métodos utilizados e artigos mais citados.

Em seguida, foi realizado o mapeamento científico. Os dados bibliográficos foram exportados das bases de dados para um arquivo de metadados. Este arquivo foi tratado com o apoio do software Vosviewer para a elaboração dos grafos que representam a rede de colaboração entre autores e a rede de relações entre palavras-chave.

Uma rede “é um conjunto de itens, que chamamos de vértices (nós), com ligações entre eles, chamados de conexões (arestas)” (Castro, 2007, p. 45). Nos diagramas de redes sociais, os atores sociais são representados por pontos e suas relações por linhas. A metodologia enfatiza medidas de posição e poder relativos dos atores, medidas estruturais da rede e medidas de fluxos de recursos trocados entre os atores sociais. Ela é um importante instrumento para estudar relacionamentos que fomentam o compartilhamento da informação e do conhecimento. Ou seja, a análise de redes sociais (ARS) mapeia e investiga os padrões de relacionamento de atores sociais com base nas suas interações e procura identificar, por meio de indicadores, os efeitos dessas interações nos próprios atores e nas organizações em que se inserem (Wasserman & Faust, 1994; Ferreira, 2001).

Na rede social, quanto maior o tamanho do nó, maior a importância desse ator na rede. Quanto mais central a posição do nó na rede, maior o número de elos (conexões) que ele estabelece com outros nós (centralidade). Neste tipo de análise, é importante considerar os *clusters*, ou seja, os agrupamentos de nós que apresentam, entre si, ligações mais fortes e em maior número (proximidade) (Pereira, *et. al*, 2020).

3. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

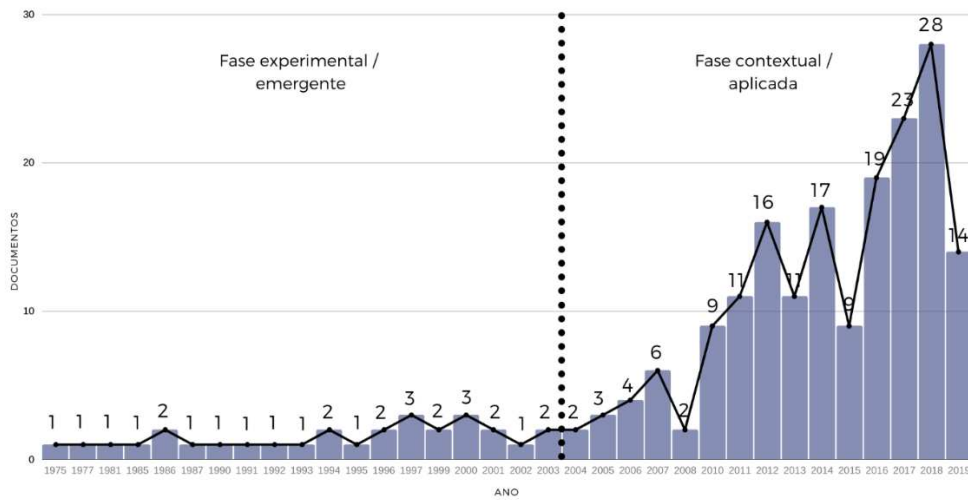
Os resultados da análise bibliométrica são apresentados em duas seções. Na primeira seção apresenta-se a análise de desempenho, ou seja, os resultados da análise bibliométrica com base nos indicadores clássicos, como número de documentos publicados, autores, países e periódicos mais produtivos, métodos utilizados, além das publicações mais citadas. Na segunda seção, aborda-se o mapeamento do campo (análise qualitativa) e a categorização pela análise de *clusters* obtidas com apoio da ferramenta Vosviewer.

3.1. Análise de desempenho (análise quantitativa)

A Figura 2 mostra a evolução do número de publicações sobre a Teoria Implícita da Liderança desde o trabalho pioneiro de Eden & Leviatan (1975), até as últimas publicações em 2019. É possível perceber o seu desenvolvimento em duas fases bem distintas. A primeira fase, (chamada de emergente ou experimental), compreende estudos realizados de meados da década de 1970 até 2004. A maior parte desses trabalhos enfocou, principalmente, questões de conteúdo e medição, usando amostras de alunos de graduação em experimentos de laboratório (Lord & Maher, 1991; Lord, *et. al*. 2020). Além disso, esses estudos utilizaram os métodos da pesquisa quantitativa, principalmente, análise fatorial e de correlação.

A segunda fase (denominada fase contextual ou aplicada), por sua vez, se apoia no trabalho de Lord e Maher (1991) que oferece uma forte fundamentação teórica para o papel das TILs em ambientes aplicados. Assim, as pesquisas sobre TILs migraram de um ambiente laboratorial, para abordar explicitamente o efeito das TILs em contextos reais que envolvem líderes e liderados (Epitropaki & Martin, 2005).

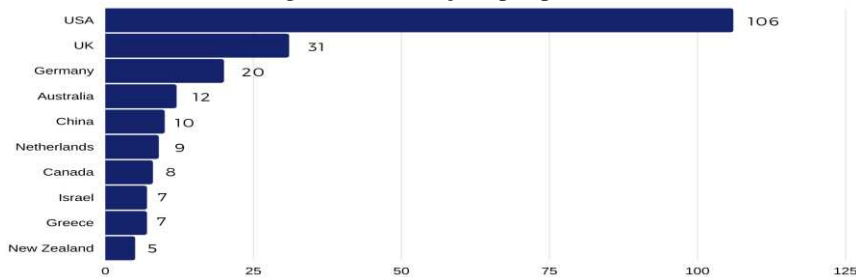
Figura 2. Evolução cronológica da Teoria Implícita da liderança



Fonte: elaborado pelos autores (2021)

O gráfico da Figura 3 mostra os dez países com maior produção científica. A lista é composta por quatro países europeus, dois asiáticos, dois norte-americanos e dois da Oceania.

Figura 3. Publicações por países

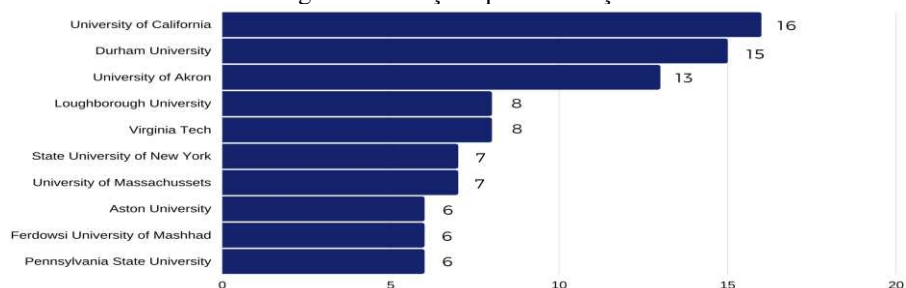


Fonte: dados da pesquisa (2021)

Apesar da produção acadêmica sobre liderança implícita ocorrer em países de todos os continentes, há uma forte concentração nos dez países apresentados na figura 3. O país mais produtivo são os Estados Unidos, com 106 publicações, concentrando cerca de 50% de todos os trabalhos publicados - mais do que o triplo do segundo colocado, o Reino Unido que produziu 31 artigos no período estudado. É importante ressaltar que, como um artigo pode ser produzido por autores de diferentes países, o total da soma do número de publicações por país pode ser maior que o número de artigos selecionados para análise. Os países de autoria foram definidos pela nacionalidade das instituições as quais os autores estão vinculados.

A Figura 4 apresenta as 10 instituições mais produtivas. Destas instituições, sete estão nos Estados Unidos, duas no Reino Unido e uma no Irã. O primeiro lugar do ranking é ocupado pela University of California (USA) com 16 artigos. Em segundo lugar, está a Durham University (UK) com 15 artigos, seguida pela University of Akron (USA) com 13 artigos. As demais instituições são: Virginia Tech (USA) com 08 artigos; Loughborough University (UK), também com 08 artigos; State University of New York (USA) com 7 artigos; University of Massachusetts (USA) com 07 artigos; Aston University (USA), Ferdowsi University of Mashad (Irã) e Pennsylvania State University (USA) com 06 artigos.

Fig. 4. Publicações por instituição



Fonte: dados da pesquisa (2021)

No quadro 2, são apresentados os autores mais produtivos no campo e os resultados da análise triangular envolvendo países, instituições e autores mais produtivos. O critério utilizado para definir a produtividade dos autores foi o número de artigos publicados no período.

Quadro 2. Autores mais produtivos

O	Autores	Instituição / País	Número de publicações
01	Lord, R.	University of Akron /USA	13
02	Epitropaki, O.	Durham University / UK	09
03	Schyns, B.	NEOMA Business School / França	08
04	Hansbrough, T. K., Keller, T.	Fairleigh Dickinson University / USA	08*
05	Foti, R.	Virginia Polytechnic Institute / USA	06
06	Sy, T.	University of California / USA	05
07	Fang, L.	Chinese Academy of Sciences / China	04
08	Ling, W.	Guangzhou Normal University / China	04
09	Van Quaquebeke, N.	Kühne Logistics University / Germany	04
10	Coyle,P.	Virginia Polytechnic Institute / USA	04

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Robert Lord é o autor com o maior número de artigos produzidos. Apesar de ser o autor com maior número de publicações, os seus dois trabalhos que constam entre os mais citados, não apresentam o maior número de citações (2º e 12º entre os mais citados – ver Tabela 1).

Dos dez autores listados no quadro 3, metade deles possui artigos entre os vinte mais citados (Tabela 1). Destaque para Olga Epitropaki (3 artigos), Robert Lord (2 artigos) e Tiffany Keller Hansbrough (2 artigos). Em relação a esta autora, é importante observar que, até o ano 2004, ela usava apenas o sobrenome Keller - seus artigos mais citados são dessa época (1999 e 2003).

A tabela 1 apresenta os vinte artigos mais citados. Juntos, eles receberam 17.690 citações - os três mais citados concentram 42,84% das citações.

Tabela 1 – Artigos mais citados

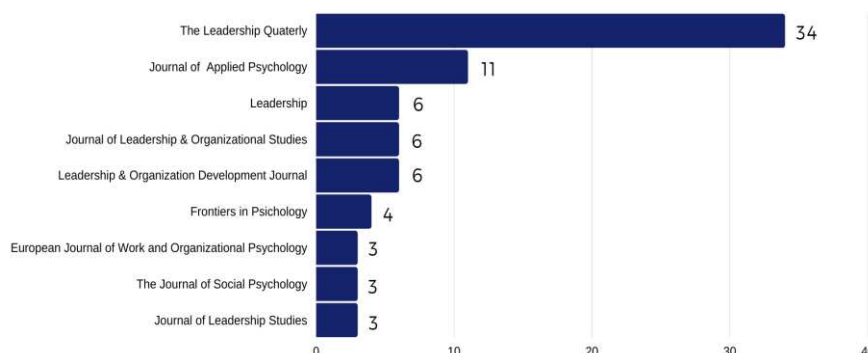
O	Ano	Autor(es)	Título/Fonte	Scopus	Web of Science	APA Psynet	Total de Citações
1	2002	House, R., Javidan, M., Hanges, P., Dorfman, P.	Understanding cultures and implicit leadership theories across the globe: an introduction to project GLOBE	713	578	259	1550
2	1986	Lord, R., De Vader, C., & Alliger, G.	A meta-analysis of the relation between personality traits and leadership perceptions: An application of validity generalization procedures.	577	497	453	1527
3	1999	Den Hartog, D., House, R., Hanges, P.	Culture specific and cross-culturally generalizable implicit leadership theories: Are attributes of charismatic/transformational leadership universally endorsed?	611	504	387	1502
4	2005	Epitropaki, O; Martin, R.	From Ideal to Real: A Longitudinal Study of the Role of Implicit Leadership Theories on Leader-Member Exchanges and Employee Outcomes	318	297	225	840
5	2004	Epitropaki, O. ; Martin, R.	Implicit Leadership Theories in Applied Settings: Factor Structure, Generalizability, and Stability Over Time	311	279	248	838
6	2004	Judge, T., Colbert, A., Lies, R.	Intelligence and Leadership: A Quantitative Review and Test of Theoretical Propositions	282	247	269	798
7	1975	Eden, D.; Leviatan, U.	Implicit Leadership Theory as a Determinant of the Factor Structure Underlying Supervisory Behavior Scales	256	251	177	684
8	1994	Offermann, L., Kennedy Jr, J., Wirtz, P.	Implicit leadership theories: content, structure, and generalizability	291	-	225	516
9	1977	Rush, M., Thomas, J., Lord, R.	Implicit Leadership Theory: A Potential Threat to the Internal Validity of Leader Behavior Questionnaires	174	169	104	447
10	1996	Fuller, J., Patterson, C., Hester, K., Stringer, D.	A quantitative review of research on charismatic leadership	158	142	119	419
11	2010	Ayman, R; Korabik, K.	Leadership: Why gender and culture matter	163	143	92	398
12	2000	Lord, R., Emrich, C.	Thinking outside the box by looking inside the box: extending the cognitive revolution in leadership research	143	122	114	379
13	1999	Keller, T.	Images of the familiar: Individual differences and implicit leadership theories	145	118	114	377
14	2010	Shondrick, S.; Dinh, J.; Lord, R.	Developments in implicit leadership theory and cognitive science Applications to improving measurement and understanding alternatives to hierarchical leadership	110	106	85	301
15	1993	Atwater, L., Yammarino, F.	Personal attributes as predictors of superiors' and subordinates' perceptions of military academy leadership.	94	83	82	259

16	1996	Kenney, R., Schwartz-Kenney, B., Blascovich, J	Implicit leadership theories: Defining leaders described as worthy of influence.	92	85	75	252
17	2010	Sy, T; Shore, L; Strauss, J.; Shore, T; Tram, S; Whiteley, P; Ikeda-Muromachi, K.	Leadership Perceptions as a Function of Race-Occupation Fit: The Case of Asian Americans	88	81	69	238
18	2003	Keller, T.	Parental images as a guide to leadership sensemaking: An attachment perspective on implicit leadership theories	82	76	71	229
19	2005	Kruger, M; Seng, Y.	Leadership with inner meaning: A contingency theory of leadership based on the worldviews of five religions	131	97		228
20	2013	Epitropaki, O. ; Sy, T. ; Martin, R. ; Tram-Quon, S. ; Topakas, A.	Implicit Leadership and Followership Theories “in the wild”: Taking stock of information-processing approaches to leadership	120	107		227

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Os artigos mais citados estudaram os seguintes temas: relações entre a Teoria Implícita da Liderança e questões culturais (House et. al, 2002; Den Hartong et. al, 1999); relação entre traços de personalidade e percepções de liderança (Lord, Vader, & Alliger, 1986) ; liderança implícita e o impacto nos resultados de liderados (Epitropaki, Martin, 2005); generalidade e estabilidade das TIL's ao longo do tempo (Epitropaki, Martin, 2004); Teoria Implícita da Liderança e questões raciais e de gênero (Ayman, Korabik, 2010; Sy et. al, 2010); Teoria Implícita da Liderança como ameaça à confiabilidade dos questionários de liderança (Rush, Thomas, &, Lord, 1977; Eden & Leviatan, 1975); relação entre as Teorias de Liderança Implícita (TILs) e o comprometimento organizacional dos funcionários, satisfação no trabalho e bem-estar e a qualidade das trocas líder-liderado (Epitropaki, Martin, 2005); as imagens de familiares como indicativo da gênese das TILs (Keller, 1999, 2003).

Figura 5. Periódicos mais produtivos



Fonte: dados da pesquisa (2021)

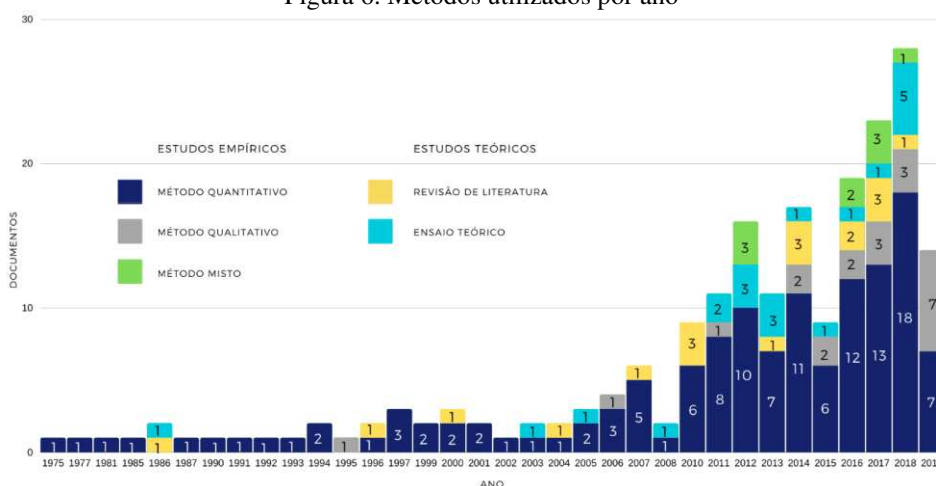
A figura 5 elenca os nove periódicos que apresentaram o maior número de publicações sobre liderança implícita. O periódico The Leadership Quarterly apresenta o maior número de publicações sobre liderança implícita (34 publicações) - destas, oito estão entre as mais citadas (Tabela 1). Em segundo lugar, está o Journal of Applied Psychology (11 publicações), que tem

11 artigos entre os 20 mais citados. Os outros periódicos com maior número de publicações são: Leadership (6 publicações), Journal of Leadership and Organizational Studies (6 publicações); Leadership and Organization Development Journal (6 publicações), Frontiers in Psychology (4 publicações), The Journal of Social Psychology, Journal of Leadership Studies, e European Journal of Work and Organization Psychology (3 publicações). Essa informação é relevante para os pesquisadores identificarem os periódicos mais adequados e mais interessados na Teoria Implícita da Liderança.

O método quantitativo é o mais utilizado pelos pesquisadores. Cerca de 65% dos trabalhos utilizam esta abordagem. Seguido pelo método qualitativo (10,8%) e método misto (4,4%). Os trabalhos conceituais / teóricos, representam cerca de 20% dos artigos analisados.

A figura 6 mostra que o método quantitativo foi o mais utilizado nos trinta primeiros anos de estudos sobre a TIL. Em 1995, é publicado o primeiro trabalho que utiliza o método qualitativo (Bressnen, 1995). Entretanto, este método só passa a ser empregado com maior frequência a partir de 2014, e atinge o seu ápice em 2019, quando o número de publicações que utilizam o método qualitativo se iguala ao de publicações que utilizam o método quantitativo. A análise dos métodos também revelou que nenhum dos artigos que utilizam o método qualitativo está entre os 20 mais citados.

Figura 6. Métodos utilizados por ano



Fonte: dados da pesquisa (2021)

A seção seguinte descreve a análise bibliométrica qualitativa das TILs. Por meio de ferramentas de análise de clusters (Vosviewer) traça-se um panorama do campo, aprofundando o que foi explicitado nesta seção.

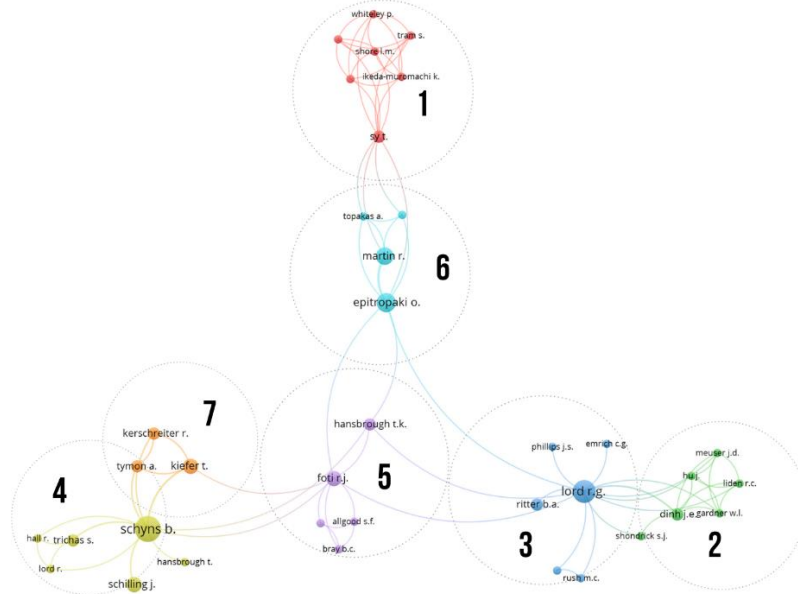
3.2. Mapeamento do campo (análise qualitativa)

Outra forma de avaliar a evolução de um campo de conhecimento é utilizar as análises bibliométricas de citação, cocitação e ocorrência de palavras-chave.

As análises de citações são úteis para identificar artigos influentes dentro de um determinado corpo da literatura (Linnenluecke, Marrone, & Singh, 2020). Citações são usadas como uma medida de influência - se um artigo é muito citado, ele é considerado importante. Esta proposição baseia-se no pressuposto de que os autores citam documentos que consideram importantes para seu trabalho (Zupic & Cater, 2015).

estabelecer relações e construir uma estrutura conceitual de um domínio de conhecimento. A ideia é que, quando as palavras frequentemente coocorrem em documentos, significa que os conceitos por trás dessas palavras estão relacionados. Nesta análise usa-se o conteúdo real dos documentos para construir uma medida de similaridade. O resultado da análise é uma rede de temas e suas relações representam o espaço conceitual de um campo (Zupic & Cater, 2015).

Figura 8. Mapa de coautoria

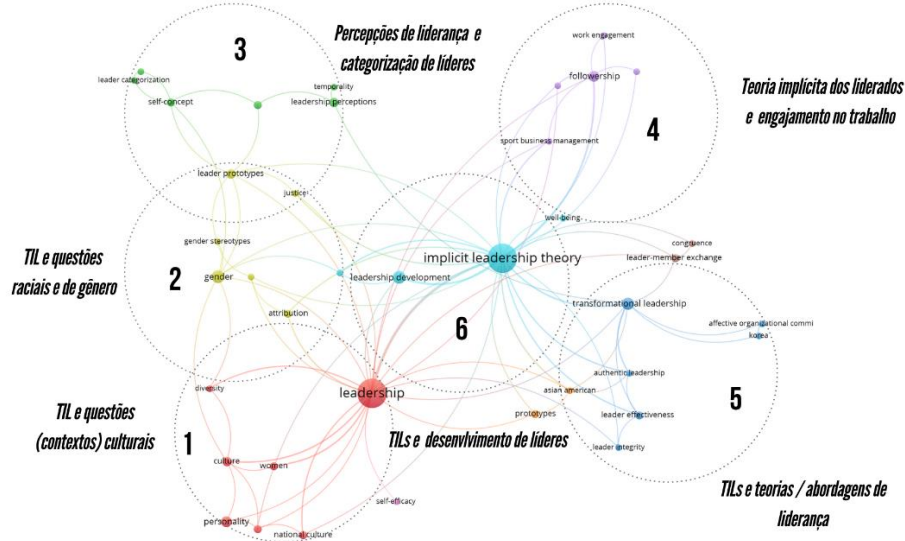


Fonte: Elaborado pelos autores utilizando o Vosviewer (2020)

O grafo apresentado na Figura 10 mostra a rede de palavras-chave com maior ocorrência no conjunto de artigos. A rede está subdividida em seis clusters principais, representados pelas cores vermelha, amarela, verde, roxa, azul escuro e azul claro.

Cada cluster agrega as palavras-chave que apresentam similaridades e interações entre autores e temas correlatos. Por exemplo, um conjunto de artigos X trabalha com um tema específico, esses documentos apresentam ligações estruturais que se dão por linhas de ligação. Quanto mais forte for essa linha, maior interação entre esses temas.

Figura 12. Mapa de coocorrência de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelos autores com base na ferramenta Vosviewer (2021)

O cluster 1, de cor vermelha agrega palavras-chave relacionadas com cultura, culturas nacionais, mulheres e diversidade. O cluster 2, de cor amarela, apresenta a interação entre as palavras-chave referentes a gênero, protótipos de líder, estereótipos de gênero. O cluster 3, na cor verde, aglutina palavras-chave que estão relacionadas com os temas percepções de liderança e categorizações de líderes. O cluster 4, de cor roxa, reúne palavras-chave associadas a followership e engajamento no trabalho. O cluster 5 de azul escuro, reúne palavras-chave que tratam de integridade do líder, liderança autêntica, protótipos de líderes asiáticos. Por fim, o cluster 6, de cor azul claro, agrega trabalhos que tratam de desenvolvimento de liderança e TIL.

Quadro 4. Temas dos clusters e trabalhos relacionados

Nº do Cluster	Cor do cluster	Temas dos Clusters	Palavras-chave	Trabalhos relacionados
1	Vermelha	TILs em contextos culturais	cultura, culturas nacionais e diversidade	House, et. al., (2002); Den Hartog, House, & Hanges, (1999); Sy, et. al. (2010); Ling, et. al. (1991); Ling, et. al. (2000); Konrad (2000); Lim, et. al. (2012); Ferencikova, et. al. (2012); Kono, et. al. (2012); Wang, James, Denyer, & Bailey (2014); Bauer (2015); Lam, Huang, & Chan (2015); Solansky, Gupta, & Wang (2017); Sharifirad, et. al. (2017); Sy, et. al. (2017); Zibenberg (2018); Erciyes (2019); Patel, Salih, & Hamlin (2019); Takeuchi, Wang, & Farh (2020)
2	Amarela	TILs e gênero	gênero, protótipos de líder, estereótipos de gênero	Ayman & Korabik (2010); Rudman & Phelan (2010); Perugini & Solano (2011); Hoover, O'Neil, & Poutiatine (2014); Bullough, & de Luque (2015); Hoyt, & Simon (2016); Powell & Butterfield (2017)
3	Verde	Percepções de liderança e categorização de líderes	percepções de liderança e categorizações de líderes	Kenney, Blascovich, & Shaver (1994); Offermann, Kennedy Jr, & Wirtz (1994); Epitropaki & Martin (2004, 2005); Coyle, & Foti (2014); Trichas, Schyns, Lord, & Hall (2017); Koh, & O'Higgins (2018); Swanson, et. al. (2019)
4	Roxo	IFT's e temas subjacentes (engajamento, bem-estar, comprometimento no ambiente de trabalho)	followership e engajamento no trabalho	van Gils, van Quaquebeke, & van Knippenberg (2010); van Quaquebeke, van Knippenberg, & Eckloff (2011); Tee, Paulsen, & Ashkanasy (2013); Epitropaki, et. al. (2013); Uhl-Bien, et. al. (2014); Hansbrough, Lord, & Schyns (2015); Rahn, et. al. (2016); Bastardoz & Van Vugt (2018)
5	Azul escuro	TIL's e teorias / abordagens de liderança	Liderança transformacional, liderança autêntica, eficácia da	Engle, & Lord (1997); Moorman, et. al. (2012); Nichols & Erakovich (2013); Moorman, Darnold, & Priesemuth (2013); Donia, M., Raja,

			liderança, integridade do líder	U., Panaccio & Wang (2016); Hansbrough & Schyns (2018); Caillier (2020)
6	Azul claro	Desenvolvimento de liderança / líderes e teorias implícitas da liderança. Impacto das TILs no desenvolvimento de liderança / líderes	TILs e desenvolvimento de liderança	Gentry & Eckert (2012); Schyns, Tymon, Kiefer, & Kerschreiter (2012); Cairns-Lee (2015); Frost (2016)

Fonte: elaborado pelos autores (2021)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliometrias cumprem seu papel ao introduzir determinado assunto/campo a leitores ou pesquisadores interessados em determinada temática. Embora venha sendo pesquisada a cerca de cinquenta anos, não foram identificadas análises bibliométricas relacionadas à Teoria Implícita da Liderança.

A partir dessa lacuna realizou-se um mapeamento da Teoria Implícita da Liderança por uma perspectiva quantitativa e qualitativa. A primeira análise, denominada análise de desempenho, avaliou a produção científica no campo em termos de quantidade de documentos no período, os autores, instituições, periódicos e países mais produtivos, além dos métodos de pesquisa utilizados nos trabalhos.

Por uma perspectiva cronológica, foi possível decompor a Teoria Implícita da Liderança em duas fases principais. A primeira fase foi denominada de emergente ou experimental, compreendendo estudos realizados de meados da década de 1970 até 2004. Os trabalhos enfocavam questões de conteúdo e medição, usando amostras de alunos de graduação em experimentos de laboratório. A fase seguinte aglutina pesquisas sobre TILs que migram de um ambiente laboratorial, para abordar explicitamente o efeito das teorias implícitas no contexto de líderes-liderados reais.

Constatou-se, ainda, a utilização majoritária da abordagem quantitativa nos trabalhos realizados. Entretanto, nos últimos cinco anos tem havido um equilíbrio entre estudos quantitativos e qualitativos.

Em seguida realizou-se uma análise qualitativa. Com o apoio da ferramenta de mapeamento Vosviewer fez-se a análise de citação, coautoria e coocorrência de palavras-chave. A análise de coocorrência de palavras-chave possibilitou identificar a existência de seis *clusters* principais, indicativos dos seguintes temas: A) TILs em contextos culturais; B) TILs e gênero; C) Percepções de liderança e categorização de líderes em contextos diversos; D) IFT's e sua relação no desempenho de colaboradores (engajamento, bem-estar, comprometimento) no ambiente de trabalho; E) Identificação de protótipos de líder levando em consideração raças, etnias, contextos diversos; F) Desenvolvimento de liderança / líderes e Teorias Implícitas da Liderança e impacto das TILs no desenvolvimento de liderança / líderes.

Assim, a análise bibliométrica empreendida permitiu identificar como a Teoria Implícita da Liderança evoluiu ao longo de quase cinco décadas de estudo.

REFERÊNCIAS

- Araújo, C. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32.
- Ayman, R., & Korabik, K. (2010). Leadership. Why gender and culture matter. *American Psychologist*, 65, 157–170.
- Bresnen, M. (1995). All things to all people? Perceptions, attributions, and constructions of leadership. *The Leadership Quarterly*, Volume 6, 4, 495-513, [https://doi.org/10.1016/1048-9843\(95\)90024-1](https://doi.org/10.1016/1048-9843(95)90024-1)
- Castro, P. A. *Rede complexa e criticalidade auto-organizada: modelos e aplicações*. 2007. Tese (Doutorado em Física) – Instituto de Física de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2007.
- Chen, C. (2006). Citespace II: Detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 57(3), 359–377.
- Cronshaw, S. F., & Lord, R. G. (1987). Effects of categorization, attribution, and encoding processes on leadership perceptions. *Journal of Applied Psychology*, 72, 97–106.
- De Bellis, N. *Bibliometrics and citation analysis: from the science citation index to cybermetrics*. Plymouth (UK): Scarecrow Press, 2009.
- Den Hartog, D., House, R., Hanges, P., Ruiz-Quintanilla, S., & Dorfman, P. (1999). Culture specific and cross-culturally generalizable implicit leadership theories: Are attributes of charismatic/transformational leadership universally endorsed? *The Leadership Quarterly*, 10, 219–256.
- Eagly, A. H., & Karau, S. J. (2002). Role congruity theory of prejudice toward female leaders. *Psychological Review*, 109(3), 573–598.
- Eden, D., & Leviathan, U. (1975). Implicit leadership theory as a determinant of the factor structure underlying supervisory behavior scales. *Journal of Applied Psychology*, 60, 736–741.
- Egghe, L., & Rousseau, R. (1990). *Introduction to informetrics: quantitative methods in library, documentation and information science*. Amsterdam: Elsevier Science.
- Epitropaki, O., & Martin, R. (2004). Implicit leadership theories in applied settings: Factor structure, generalizability and stability over time. *Journal of Applied Psychology*, 89, 293–310.
- Epitropaki, O., & Martin, R. (2005). From ideal to real: A longitudinal study of the role of Implicit Leadership Theories on Leader–Member Exchanges and employee outcomes. *Journal of Applied Psychology*, 90(4), 659–676.
- Epitropaki, O., Sy, T., Martin, R., Tram-Quon, S., & Topakas, A. (2013). Implicit leadership and followership theories “in the wild”: taking stock of information-processing approaches to leadership and followership in organizational settings. *The Leadership Quarterly*, 24:858–81
- Esen, M.; Bellibas, M.; & Gumus, S. (2020). The evolution of leadership research in higher education for two decades (1995-2014): A bibliometric and content analysis. *International Journal of Leadership in Education*, v. 23, n. 3, p. 259-273.
- Ferreira, G. C. (2011). Redes Sociais de Informação: uma história e um estudo de caso. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.16, n.3, p.208-231, jul./set.
- Gioia, D. A., & Sims, H. P., Jr. (1985). On avoiding the influence of Implicit Leadership Theories in leader behavior descriptions. *Educational and Psychological Measurement*, 45, 217–232.
- House R, Javidan M, Hanges P, Dorfman P. 2002. Understanding cultures and implicit leadership theories across the globe: an introduction to project GLOBE. *J. World Bus.* 37(1):3–10

- Kenney, R. A., Blascovich, J., & Shaver, P. R. (1994). Implicit Leadership Theories: Prototypes for New Leaders. *Basic and Applied Social Psychology*, 15(4), 409–437. doi:10.1207/s15324834basp1504_2
- Kenney, R. A., Schwartz-Kenney, B. M., & Blascovich, J. (1996). Implicit leadership theories: Defining leaders described as worthy of influence. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 22, 1128–1143.
- Keller, T. (1999). Images of the familiar: Individual differences and implicit leadership theories. *The Leadership Quarterly*, 10(4), 589–607.
- Keller, T. (2003). Parental images as a guide to leadership sensemaking: An attachment perspective on implicit leadership theories. *The Leadership Quarterly*, 14, 141–160
- Linnenluecke, M.K., Marrone, M. and Singh, A.K., (2020). Conducting systematic literature reviews and bibliometric analyses. *Australian Journal of Management*, 45(2), pp.175-194.
- Liu, J. S., Lu, L. Y., Lu, W. M., & Lin, B. J. (2013). Data envelopment analysis 1978–2010: A citation-based literature survey. *Omega*, 41(1), 3–15.
- Liu, Z., Yin, Y., Liu, W., & Dunford, M. (2015). Visualizing the intellectual structure and evolution of innovation systems research: A bibliometric analysis. *Scientometrics*, 103(1), 135–158.
- Lord, R., Epitropaki, O., Foti, R., & Hansbrough, T. (2020). Implicit Leadership Theories, Implicit Followership Theories, and Dynamic Processing of Leadership Information. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*. 7:1, 49-74
- Lord, R., De Vader, C., & Alliger, G. (1986). A meta-analysis of the relation between personality traits and leadership perceptions: An application of validity generalization procedures. *Journal of Applied Psychology*, 71, 402–410.
- Lord, R. G., Foti, R. J., & De Vader, C. L. (1984). A test of leadership categorization theory: Internal structure, information processing, and leadership perceptions. *Organizational Behavior and Human Performance*, 34(3), 343–378.
- Lord, R. G., & Maher, K. J. (1991). *Leadership and information processing: Linking perceptions and performance*. Boston, MA: Unwin Hyman
- Meindl, J. R., Ehrlich, S. B., & Dukerich, J. M. (1985). The romance of leadership. *Administrative Science Quarterly*, 30, 78–102.
- Marques, T.; Reis, N.; Gomes, J. (2018). Responsible leadership research: A bibliometric review. *BAR-Brazilian Administration Review*, v. 15, n. 1.
- Noyons, E., Moed, H., & Luwel, M. (1999). Combining mapping and citation analysis for evaluative bibliometric purposes: A bibliometric study. *Journal of the American society for Information Science*, 50(2), 115-131.
- Offermann, L. R., Kennedy, J. K., & Wirtz, P. W. (1994). Implicit leadership theories: Content, structure, and generalizability. *The Leadership Quarterly*, 5(1), 43–58.
- Pereira, R., de Oliveira Massad, D., do Canto, F.L., Dandolini, G.A. (2020) The Interrelationship Between Sustainable Development and Social Innovation: A Bibliometric Study. In: Pereira L., Carvalho J., Krus P., Klofsten M., De Negri V. (eds) Proceedings of IDEAS 2019. IDEAS 2018. *Smart Innovation, Systems and Technologies*, vol 198. Springer, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-55374-6_47
- Phillips, J. S., & Lord, R. G. (1982b). Schematic processing and perceptions of leadership in problem-solving groups. *Journal of Applied Psychology*, 67, 486–492.
- Pinto, A. L., Efrain-García, P., Barquín, B. A. R., & Moreiro González, J. A. (2007). Indicadores científicos na literatura em Bibliometria e Cientometria através das redes sociais. *Brazilian Journal of Information Science*, 1(1), 58-76. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2007.v1n1.04.p58>

- Roemer, R.; & Borchardt, R. (2015). *Meaningful Metrics: A 21st Century Librarian's Guide to Bibliometrics, Altmetrics, and Research Impact*. Chicago: Association of College & University Libraries.
- Rush, M., Russell, J. (1988) . Leader prototypes and prototype-contingent consensus in leader behavior descriptions. *J. Exp. Soc. Psychol.* 23:88–104
- Rush, M., Thomas, J., & Lord, R. (1977). Implicit Leadership Theory: A potential threat to the internal validity of leader behavior questionnaires. *Organizational Behavior and Human Performance*, 20, 93–110.
- Samul, J. (2020). The Research Topics of Leadership: Bibliometric Analysis from 1923 to 2019. *International Journal of Educational Leadership and Management*.
- Saint-Exupéry, A. *O pequeno príncipe*. São Paulo, Círculo do Livro, 1989.
- Shondrick S., Dinh J., & Lord, R. (2010). Developments in implicit leadership theory and cognitive science: applications to improving measurement and understanding alternatives to hierarchical leadership. *The Leadership Quarterly*. 21:959–78
- Small, H. (1973). Co-citation in the scientific literature: A new measure of the relationship between two documents. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 24(4), 265–269.
- Sy, T., Shore, L., Strauss, J., Shore, T., Tram, S., Whiteley, P., & Ikeda-Muromachi, K. 2010. Leadership perceptions as a function of race/occupation fit: the case of Asian Americans. *J. Appl. Psychol.* 95:902–19
- Tal, D.; Gordon, A. (2016). Leadership of the present, current theories of multiple involvements: A bibliometric analysis. *Scientometrics*, v. 107, n. 1, p. 259-269.
- Tseng, H., Duan, C., Tung, H., (2010). Retracted article: Modern Business Ethics Research: Concepts, Theories, and Relationships. *J. Bus Ethics.* 91, 587–597 (2010). <https://doi.org/10.1007/s10551-009-0133-x>
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2009). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, 84(2), 523–538. doi:10.1007/s11192-009-0146-3
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2014). CitNetExplorer: A new software tool for analyzing and visualizing citation networks. *Journal of Informetrics*, 8(4), 802–823. doi:10.1016/j.joi.2014.07.006
- Van Eck, N. Waltman, L. (2017). Citation-based clustering of publications using CitNetExplorer and VOSviewer. *Scientometrics*, 111(2), 1053-1070.
- Van Raan, A. (2004). *Measuring science: Capita Selecta of Current Main Issues*. In: Moed, H. F.; Glänzel, W.; Schmoch, U. (Eds.) *Handbook of quantitative science and technology research: The Use of Publication and Patent Statistics in Studies of S&T Systems*. Dordrecht: Springer, 2004, p. 19-50.
- Vogel, B., Reichard, R., Batistič, S., & Černe, M. (2020). A bibliometric review of the leadership development field: How we got here, where we are, and where we are headed. *The Leadership Quarterly*. <https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2020.101381>
- Wasserman, S.; Faust, K. (1994). *Social network analysis: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press.
- White, H.; & Griffith, B. (1981). Author cocitation: A literature measure of intellectual structure. *Journal of the American Society for information Science*, v. 32, n. 3, p. 163-171.
- Zhu, J., Song, L., Zhu, L., & Johnson, R. (2018). Visualizing the landscape and evolution of leadership research. *The Leadership Quarterly*. <https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2018.06.003>
- Zoucas, C., Bertocini, I., & Cunha, C. (2016). Leadership as practice: A bibliometric study. *Business and Management Review*, v. 5, n. 11, p. 01-12.
- Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429–472.